

Ficha de Estabelecimento Identificação

Data: 28/01/2025

CNES: 7432100Nome Fantasia: PALMARCNPJ: 86.736.733/0001-04

Nome Empresarial: PALMAR LABORATORIO DE ANALISE CLINICASNatureza jurídica: ENTIDADES EMPRESARIAIS

Logradouro: DOM WALMORNúmero: 270Complemento: SALA 206 PARTE

Bairro: CENTROMunicípio: 330350 - NOVA IGUACUUF: RJ

CEP: 26215-220Telefone: (21) 2222-2222Dependência: INDIVIDUALReg de Saúde: --

Tipo de Estabelecimento: UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE ESubtipo: --Gestão: MUNICIPAL

Diretor Clínico/Gerente/Administrador: ROSEMERI DO NASCIMENTO

Cadastrado em: 24/02/2014Atualização na base local: 21/07/2024Última atualização Nacional: 18/01/2025

Horário de Funcionamento: SEMPRE ABERTO

Caracterização

Atividade ensino/pesquisa	Código/natureza jurídica
UNIDADE SEM ATIVIDADE DE ENSINO	2062 - SOCIEDADE EMPRESARIA LIMITADA

Infraestrutura

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Atividade

Atividade	Nível de atenção	Gestão
AMBULATORIAL	MEDIA COMPLEXIDADE	MUNICIPAL

Atendimento

Tipo de atendimento	Convênio
AMBULATORIAL	SUS
AMBULATORIAL	PLANO DE SAUDE PRIVADO
AMBULATORIAL	PARTICULAR

Fluxo de clientela
01 - ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTANEA

Endereço Complementar

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Classificação Estabelecimento

Atividade Principal

01 - ASSISTENCIA A SAUDE

001 - CONSULTA AMBULATORIAL

Grupo > Atividade Secundária
01 - ASSISTENCIA A SAUDE > 002 - APOIO DIAGNOSTICO
01 - ASSISTENCIA A SAUDE > 017 - IMUNIZACAO

Classificação Estabelecimento Saúde

016 - AMBULATORIO

Informações Gerais

Instalações físicas para assistência

Instalação	Qtde./Consultório	Leitos/Equipamentos
AMBULATORIAL		
SALA DE IMUNIZACAO	1	0

Serviços de

Serviço	Característica
---------	----------------

Serviços especializados

Código	Serviço	Característica	Ambulatorial		Hospitalar	
			SUS	Não SUS	SUS	Não SUS
145	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	TERCEIRIZADO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
120	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	PROPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
120	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	TERCEIRIZADO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

Comissões e

Descrição

Serviços e Classificação

Código	Serviço	Classificação	Terceiro	CNES
120 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS	SIM	7240686

120 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS	SIM	2738554
145 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS	SIM	7240686
145 - 005	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE	SIM	7240686
145 - 010	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS	SIM	7240686
145 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA	SIM	7240686
145 - 006	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIS	SIM	7240686
145 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS	SIM	7240686
145 - 009	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLOGICOS	SIM	7240686
145 - 012	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES PARA TRIAGEM NEONATAL	SIM	2738554
145 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLOGICOS E IMUNOLOGICOS	SIM	7240686
145 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLOGICOS OU DE MONITORIZACAO TERAPEUTICA	SIM	7240686

Outros

Nível de hierarquia	Tipo de unidade	Turno de atendimento
	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	ATENDIMENTO CONTINUO DE 24 HORAS/DIA (PLANTAO:INCLUI SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS)
Hospital avaliado segundo o NBAH do MS		
NÃO		

Equipamentos/Rejeitos

Equipamentos

Equipamento	Existente	Em uso	SUS
-------------	-----------	--------	-----

Resíduos/Rejeitos

Coleta Seletiva de Rejeito
RESIDUOS COMUNS

Vínculo com Cooperativa

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Diálise

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Quimioterapia/Radioterapia

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Hemoterapia

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Hospitalar - Leitos

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Mantenedora

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Profissionais

Nome	CNS	Dt.Entrada	CBO	Descrição	SUS	Vinculaçã o	Tipo	Subtipo	Portari a 134	CH Outro	CH Amb.	CH Hosp.	Total
AMANDA DA SILVA SANTOS OLIVEIRA	704700767007132		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
AMANDA DE SANTANA SILVA VILLALONGA	700401460213549		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
ANA CAROLINE TIBURCIO LELIS	898004652090856		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
ANA PAULA BATISTA	706301788875878		221105	BIOLOGO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	44	0	44
ANDREA VIANA SANTOS	700903907966194		515215	AUXILIAR DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	44	0	44
ANETE LOPES PEREIRA	700808472383684		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
ANGELICA FERNANDES DA SILVA	705003259038359		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
ARIOVALDO SANTANA DA ROCHA FILHO	700000842948303		225148	MEDICO ANATOMOPATOLOGISTA	SIM	VINCULO EMPREGATICI O	CONTRATO POR PRAZO DETERMINAD O	PRIVADO		0	1	1	2
BEATRIZ MAGALHAES DE AZEVEDO	706208502524366		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
BRENDA DE SOUZA IZABEL	700306972833630		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
BRUNA LIMA SIMOES	708503348141775		515215	AUXILIAR DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	44	0	44
CAIO FELIPE CARVALHO DA SILVA RODRIGUES	700804458885089		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36

Nome	CNS	Dt.Entrada	CBO	Descrição	SUS	Vinculaçã o	Tipo	Subtipo	Portari a 134	CH Outro	CH Amb.	CH Hosp.	Total
CAMILA BENTO BEZERRA	700103962529512		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
CARLA MORAES CORTE DA SILVA	700304485239340		515215	AUXILIAR DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	44	0	44
CARLA VITORIA BARBOZA MARTINS	704009830153964		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
CINTIA LOPES DE SOUZA	700006875073808		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
CLAUDIO PEREIRA BERNARDINO	706406697235780		225148	MEDICO ANATOMOPATOLOGISTA	SIM	VINCULO EMPREGATICI O	CONTRATO POR PRAZO DETERMINAD O	PRIVADO		0	1	1	2
CRISTIANE FELIPE DOS SANTOS	706506383321594		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
CRISTIANO DA SILVA	706505383683894		782305	MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
DANIELA DA ROSA ANDRADE	708707161383998		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
DANIELE NOBRE MAGALHAES	704000859262364		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
DAYANE CARDOSO DA SILVA	702808169743064		411010	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
DENISE GOMES DE SOUSA	705003410586755		411010	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
ELAINE CRISTINA LEITE RIBEIRO	700402428070046		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
FABIANA DE PAULA MARTINS PEREIRA	701209001099719		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
FABIANA MARTINS FREITAS	700209941579922		515215	AUXILIAR DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	44	0	44
GIL MARCIO DA SILVA CALDAS	700307931691530		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
GIOVANNA BERNARDO TAVARES	705405474671999		411010	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
GISELLE BARRETO LEANDRO	702606266766545		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
IANA PENA MONTEIRO	700501117474259		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36

Nome	CNS	Dt.Entrada	CBO	Descrição	SUS	Vinculaçã o	Tipo	Subtipo	Portari a 134	CH Outro	CH Amb.	CH Hosp.	Total
JESSICA ALVES DA CUNHA DE ASSIS	706408195011586		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
JESSICA SILVA DO NASCIMENTO	700004867087208		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
JOICE ADRIANE SOUZA GUIMARAES	702303119735319		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
JOYCE PEREIRA CARRILHO	706408397497390		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
LARISSA RIBEIRO DO NASCIMENTO	708407747251765		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
LEVI SOARES DA SILVA	708701144397794		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
LIDIA MARIA SANTOS DE OLIVEIRA	706201548415962		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
LUANA SANTOS DE OLIVEIRA LIMA	703200626593899		411010	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
MAGALY NATHIELLY RIBEIRO CAVALCANTE	706006310006847		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
MAIANE DA SILVA RODRIGUES MAIA	700202918481125		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
MARCOS CLAYTON GOMES XAVIER	705000079658550		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
MARCOS FERREIRA	704004846037867		782305	MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
MARGARETH SILVANIA MATIAS DA SILVA	700307474140340		411010	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
MARIO LUIZ MENTROP	705607486593610		225148	MEDICO ANATOMOPATOLOGISTA	SIM	VINCULO EMPREGATICI O	CONTRATO POR PRAZO DETERMINAD O	PRIVADO		0	1	1	2
MARIO ROBERTO MENTROP	702800618641169		225148	MEDICO ANATOMOPATOLOGISTA	SIM	AUTONOMO	PESSOA FISICA	NAO SE APLICA		0	20	0	20
MICHELE ASSIS DUARTE	704205208333282		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
MICHELE FERRAZ DOS SANTOS	708106548304437		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
MICHELLE SILVA DE OLIVEIRA	707608249027791		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36

Nome	CNS	Dt.Entrada	CBO	Descrição	SUS	Vinculaçã o	Tipo	Subtipo	Portari a 134	CH Outro	CH Amb.	CH Hosp.	Total
MILENA DE MELLO AZEVEDO REIS	801434131366083		411010	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
RAFAELA BARBOSA DE AMORIM	700202485962920		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
RAMON PAIVA DOS SANTOS	709201245809438		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
RAYZA ANDRESSA DA SILVA MELO	704207271695686		411010	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44
RENATA FAUSTINO COELHO	700504190393452		515215	AUXILIAR DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	44	0	44
ROGERIO LUIZ DA SILVA	704103870152350		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
ROSEMERI DO NASCIMENTO	709200261479136		221105	BIOLOGO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	44	0	44
SAMIRA PAZ BAGDADI SANT ANNA	708704166092999		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
SONIA PRISCILA DE LIMA SILVA	700503988883859		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
THAIS MARTINS DE DEUS	707806627914810		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
VAGNER DE PAULA MARTINS	705000410792158		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
VALDETE PEREIRA DOS SANTOS AMORA	700001198555909		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
VICTORIA BARBOSA RODRIGUES	706808753485420		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
VIVIANE DOS SANTOS RIBEIRO	702502309005335		324205	TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		0	36	0	36
WALLACE FELIX DE SOUZA	706609547069010		412205	CONTINUO	SIM	INTERMEDIAD O	CELETISTA	NAO SE APLICA		44	0	0	44

Habilitações

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Habilitações - Histórico

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Regras Contratuais

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Regras Contratuais - Histórico

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Contrato Gestão

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Contrato Gestão - Histórico

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Incentivos

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Incentivos - Histórico

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Equipes

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Residência Terapêutica

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Gerência/Administração Terceiro/Interveniente

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Base Descentralizada

Nenhum resultado para a consulta realizada.

SAMU 192

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Homologações

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Homologações - Histórico

Nenhum resultado para a consulta realizada.

Data desativação: --

Motivo desativação: --

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SANEAMENTO AMBIENTAL

ID 67173

28/11//2024

Pelo presente instrumento de CONTRATO, as partes acima qualificadas têm entre si justas e avençadas as seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

1.1 Constitui objeto do presente instrumento a prestação de serviços de SANEAMENTO AMBIENTAL pela CONTRATADA pelas atividades de retirada e disposição final dos resíduos assinalados no **Campo 20, Anexo I**, gerados pela CONTRATANTE.

1.2 As partes concordam que a prestação dos serviços objeto deste contrato poderá ser realizada por qualquer das empresas descritas nos **Campos 7 e 13, Anexo I**, sendo ambas pertencentes ao mesmo grupo econômico, mantendo a frequência, característica e valor.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

2.1 Efetuar a retirada dos resíduos no endereço da CONTRATANTE descrito no **Campo 3, Anexo I**.

2.2 Dispor todos os resíduos a serem retirados em locais licenciados pelos órgãos ambientais pertinentes.

2.3 Manter sua frota de veículos de acordo com a legislação vigente.

2.4 Manter sua equipe sempre uniformizada, com o uso de EPI's necessários e treinada.

2.5 Emitir mensalmente extrato dos serviços juntamente com o boleto de cobrança nos termos da cláusula quinta deste instrumento.

2.6 Obriga-se a tratar como confidencial e abster-se de usar toda e qualquer informação relativa, direta ou indiretamente, ao presente contrato devendo tudo ser tratado como estritamente confidencial, mesmo após o término de vigência do mesmo.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

3.1 Cabe a CONTRATANTE disponibilizar em local apropriado os itens citados no **Campo 21, Anexo I**, contendo o material objeto deste contrato, a fim de assegurar à CONTRATADA facilidade e segurança em sua retirada.

3.2 A CONTRATANTE deverá entregar, na sua totalidade, os resíduos gerados pela mesma, não podendo dispor, em hipótese alguma, resíduos alheios ao disposto no objeto deste contrato.

LF

RM

3.3 Manter sempre nos dias e períodos de retirada ajustados neste contrato, pessoa para atender a equipe CONTRATADA.

CLÁUSULA QUARTA - CRITÉRIO DE MEDIÇÃO E DO FATURAMENTO

4.2 A coleta será efetuada nos dias e períodos citados nos **Campos 26, 27, 28 e 29, Anexo I**, ocasião em que o caminhão compactador comparecerá ao local discriminado no Prólogo deste contrato.

4.3 No caso de fornecimento de container por parte da CONTRATADA, o CONTRATANTE será responsável por qualquer dano referente ao mau uso e guarda dos mesmos, devendo utilizar os equipamentos exclusivamente para o serviço contratado e devolver no término do contrato, nas mesmas condições em que recebeu, ressalvados os desgastes naturais. Se em um período inferior a 18 (dezoito meses) o CONTRATANTE solicitar a substituição dos contêineres(es) disponibilizados, este deverá reembolsar a CONTRATADA pelos custos operacionais para a efetivação da troca.

4.4 O comparecimento da equipe designada para a retirada dos resíduos ao endereço constante do Prólogo deste instrumento será suficiente para a comprovação do cumprimento da obrigação de objeto deste contrato, considerada efetuada a retirada independentemente da efetiva coleta do resíduo, por não ter sido disponibilizado na forma deste Contrato, inclusive na hipótese de não haver pessoa da CONTRATANTE para receber a equipe da CONTRATADA, sendo evidenciado pelo sistema de geoprocessamento (rastreamento veicular) e fotos do local na hora e data da retirada.

4.5 O envio, pela CONTRATADA, e o recebimento, pela CONTRATANTE, de e-mail confirmatório da retirada efetuada nos termos do item 5.1, constituirá prova de efetivação do serviço, sem prejuízo das demais evidências nesse sentido, desde que não ocorra manifestação em contrário por escrito.

4.6 O período de medição do faturamento iniciará no dia 21 de cada mês encerrando-se no dia 20 do mês subsequente, quando será fechado o faturamento e emitido o documento de cobrança com prazo de pagamento de 10 (dez) dias após emissão do extrato de retirada. A CONTRATANTE deverá efetuar o pagamento da fatura no vencimento através de boleto bancário que lhe será encaminhado em tempo hábil pela CONTRATADA.

4.7 A CONTRATADA terá um prazo de 05 (cinco) dias corridos para aprová-la ou ainda solicitar informações complementares. Caso os valores não forem acordados entre as partes no prazo citado, valerá o valor apresentado, ficando a divergência para a próxima medição.

4.8 Em caso de inadimplemento por parte da CONTRATANTE quanto ao pagamento do serviço prestado, deverá incidir sobre o valor do presente instrumento, multa pecuniária de 2%, juros de mora de 1% ao mês e correção monetária.

4.9 Para agendamentos de coletas extras, a CONTRATANTE deverá fazer a solicitação por e-mail atendimento@grupourbam.com.br e no caso de requerimentos relacionados ao serviço de caçamba, o contato deverá ser efetuado para o e-mail

LI

RM

agendamento@grupourbam.com.br), tendo a CONTRATADA o prazo de 48 (quarenta e oito) horas para atendimento, desde que a solicitação seja realizada até às 15:00 horas e tenha sido aprovada pela operação. Os agendamentos solicitados as sextas-feiras, finais de semana e feriados deverão ser atendidos no próximo dia útil e nos casos de solicitação para coleta excedentes, o valor a ser cobrando será equivalente a viagem de um equipamento provisionado no contrato.

4.10 Nos casos de contratação de caixa compactadora estacionária, as visitas técnicas deverão ser previamente agendadas, desde que o chamado seja relacionado exclusivamente ao reparo de algum problema no maquinário da caixa compactadora estacionária, que não permita o seu regular funcionamento.

4.11 Caso ocorra o pedido de visita técnica relacionada a caixa estacionária e seja constatado por nosso representante que a solicitação é referente a outras questões, que não estejam relacionadas a problemas técnicos do equipamento, será cobrada uma taxa de visita, no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais).

CLÁUSULA QUINTA - DO CORRETO ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS

5.1 Os resíduos gerados pela CONTRATANTE deverão ser acondicionados pela mesma de forma cuidadosa para não oferecer risco aos funcionários da CONTRATADA, não sendo permitido a utilização de recipientes inadequados ou improvisados (pouco resistentes, mal fechados ou que excedam a capacidade de armazenamento), não devendo ultrapassar 2/3 do volume dos recipientes.

5.2 Caso os resíduos estejam inadequadamente acondicionados e na estação de transferência for identificado essa irregularidade e ocorra a aplicação de multa por parte do órgão fiscalizador em face da CONTRATADA, o valor da sanção pecuniária aplicada será suportada pela CONTRATANTE, bem como as despesas extras para o tratamento do resíduo incorretamente ofertado.

5.3 Da mesma forma, caso algum funcionário da CONTRATADA sofra algum tipo de dano físico no ato da retirada, por conta do descarte irregular/inadequado do resíduo por parte da CONTRATANTE, esta deverá arcar com todas as despesas relacionadas ao atendimento do funcionário da CONTRATADA que sofreu o dano, acrescido de multa de 10% (dez por cento) referente ao valor da fatura do mês na qual ocorreu o fato.

CLÁUSULA SEXTA - VIGÊNCIA, RENOVAÇÃO E REAJUSTE

6.1 O presente contrato terá vigência, conforme previsto no **Campo 19, Anexo I**, sendo renovado automaticamente por igual período, caso não haja manifestação prévia entre as partes.

6.2 Anualmente será aplicado como índice de reajuste anual o IGP-M (índice Geral de Preços ao Mercado), ou IPCA (índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) ou o INCTF/DECOPE/NTC (índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas Fracionadas), o que for maior, dentro da periodicidade prevista neste contrato.

LF

RM

6.3 Independentemente de tempo decorrido de vigência deste CONTRATO, os preços contratados inicialmente poderão ser ajustados para maior ou menor valor, objetivando a manutenção do equilíbrio econômico inicial do CONTRATO, previsto em lei, na hipótese de sobrevirem fatos imprevisíveis ou previsíveis, porém de consequências incalculáveis, retardadores ou impeditivos na execução do ajustado, ou ainda em caso de força maior.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA RESCISÃO

7.1 Caso a CONTRATANTE venha solicitar a rescisão contratual, antes do encerramento da vigência prevista na Cláusula 6ª do presente instrumento, deverá fazê-lo mediante comunicação formal e motivada a outra parte, gerando neste ato uma compensação financeira em favor da CONTRATADA, equivalente a 50% (cinquenta por cento) dos faturamentos remanescentes até o término previsto do presente contrato, tendo em vista os investimentos feitos por esta para a execução deste instrumento.

7.2 Este contrato poderá ser rescindido DE IMEDIATO E TEMPESTIVAMENTE de pleno direito pela CONTRATADA, através de comunicação escrita à CONTRATANTE após 30 (trinta) dias do vencimento de uma ou mais faturas sem a comprovação do efetivo pagamento, sem prejuízo do disposto na Cláusula 8.1.

7.3 Este contrato poderá ser rescindido DE IMEDIATO E TEMPESTIVAMENTE de pleno direito por qualquer uma das partes nos casos de falência ou concordata devidamente comprovado. Ocorrendo qualquer uma destas hipóteses, a parte que venha requerer a rescisão contratual notificará a outra parte, declarando o término contratual imediato, informando o motivo do encerramento, além da apresentação de documento que justifique a rescisão nestes termos.

7.4 Na hipótese de comprovado descumprimento de quaisquer das condições acordadas no presente instrumento, quaisquer das partes poderá rescindir formal e motivadamente este contrato, desde que não sanado o descumprimento pela parte causadora no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar do recebimento de notificação enviada pela parte prejudicada.

7.5 A rescisão deste contrato, seja por qual motivo ocorrer, não prejudicará a exigência de débitos anteriores da CONTRATANTE para com a CONTRATADA.

CLÁUSULA OITAVA - DA SUSPENSÃO CONTRATUAL

8.1 A CONTRATANTE poderá solicitar, formal e motivadamente a suspensão deste instrumento por um prazo não superior a 60 (sessenta) dias.

8.2 No ato da solicitação será faturado de forma pro rata o período de coleta executado.

8.3 Findo o prazo estipulado o contrato será automaticamente reativado, salvo por motivos de casos fortuitos ou força maior que deverá ser formal e motivadamente comprovado.

8.4 Findo o prazo da suspensão, caso ocorra a solicitação de rescisão contratual por parte da contratante a mesma deverá respeitar o disposto na Cláusula Oitava.

8.5 A CONTRATADA se reserva no direito de suspender, independentemente de interpelação judicial ou extrajudicial, os serviços objetos deste INSTRUMENTO, se houver inadimplência da CONTRATANTE. A paralisação dos serviços ora contratados

LI

RM

pelo descrito acima, não cessa a normal cobrança dos mesmos, até que seja este instrumento devidamente rescindido, observados os seus dispositivos.

CLÁUSULA NONA - PROTEÇÃO DE DADOS, SIGILO E PRIVACIDADE

9.1 A CONTRATADA, por meio dos seus responsáveis legais, prepostos, agentes e/ou empregados deverá:

- a) cumprir todas as leis, regulamentações e políticas que estejam em vigor no território brasileiro, que se apliquem às suas atividades no tocante a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e eventuais determinações que venham a ser impostas pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD);
- b) garantir a confidencialidade dos dados informados pela CONTRATANTE e daqueles coletados pela CONTRATADA em razão do objeto contratual, assegurando aos titulares os direitos fundamentais da liberdade, intimidade, privacidade e de informação;
- c) tratar e usar os dados pessoais nos termos legalmente permitidos, em especial recolhendo, registrando, organizando, conservando, consultando ou transmitindo os mesmos, apenas e somente nos casos em que o seu titular tenha dado o consentimento inequívoco ou nos restantes legalmente previstos;
- d) garantir a finalidade específica dos tratamentos dos dados, bem como as hipóteses de término do tratamento ou eliminação dos dados, na forma da lei;
- e) conservar os dados apenas durante o período necessário à prossecução das finalidades da recolha ou do tratamento posterior, garantindo a sua confidencialidade;
- f) Limitar o acesso aos Dados Pessoais aos(às) empregados(as) da CONTRATADA que tiverem necessidades legítimas para acessá-las;
- g) garantir o exercício, pelos titulares, dos respetivos direitos de informação, acesso e oposição;
- h) assegurar que todos os contratos dos prestadores de serviços externos e/ou subcontratados (pessoas físicas ou jurídicas) que venham a ter acesso a dados pessoais estejam vinculadas por obrigações contratuais, inclusive de confidencialidade, que disponham de proteções equivalentes às previstas no contrato em relação aos dados pessoais da CONTRATANTE.
- i) assegurar que os respetivos colaboradores que venham a ter acesso a dados pessoais tenha ciência e cumpram com as disposições legais aplicáveis em matéria de proteção de dados pessoais, sigilo e confidencialidade, não cedendo ou divulgando tais dados pessoais e/ou informações a terceiros, nem deles fazendo uso para quaisquer fins que não os estritamente previstos na legislação aplicável e/ou autorizado pela CONTRATANTE.

9.2 A CONTRATADA não disponibilizará Dados Pessoais, informações sigilosas e/ou confidenciais advindos da relação com o CONTRATANTE a qualquer terceiro, incluindo

LI

RM

fornecedores, exceto se expressamente autorizado por escrito pela CONTRATANTE ou por meio de solicitação por autoridade competente ou determinação legal.

9.3 A CONTRATADA concorda em implementar medidas legais, técnicas e organizacionais para proteger Dados Pessoais contra o tratamento não autorizado ou ilegal e contra perda, destruição, dano, alteração ou disponibilização não autorizadas, bem como de qualquer violação ou tentativa de violação às medidas de segurança da CONTRATANTE ("Incidente")

- i. A CONTRATADA deverá notificar prontamente à CONTRATANTE sobre evento em que a CONTRATADA saiba ou tenha motivos razoáveis para acreditar na ocorrência de um Incidente, incluindo pelo menos: (1) a natureza da violação às medidas de segurança; (2) os tipos de Dados Pessoais potencialmente comprometidos ou vazados; (3) a duração e consequências esperadas do Incidente; e (4) quaisquer medidas para mitigação ou remediação tomadas ou planejadas em resposta ao Incidente.
- ii. Em relação a qualquer descoberta, a CONTRATADA (i) tomará todas as medidas razoáveis para investigar, remediar e mitigar os efeitos do Incidente, e (ii) fornecerá à CONTRATANTE garantias razoavelmente satisfatórias de que tal Incidente não tornará a ocorrer.

9.4 A CONTRATADA obriga-se a reparar todo e qualquer dano causado à CONTRATANTE ou a terceiros, em caso de divulgação não ou acesso não autorizado aos documentos, dados pessoais, informações confidenciais ou de privacidade da CONTRATANTE ou de seus clientes, bem como de qualquer informação a que tiver acesso por força da prestação de serviço ora contratado.

CLÁUSULA DÉCIMA - DISPOSIÇÕES GERAIS

10.1 As partes reconhecem e concordam que a CONTRATADA poderá utilizar-se de empresas do mesmo grupo econômico para a execução total ou parcial dos serviços previstos neste contrato.

10.2 A tolerância, por qualquer das Partes, quanto ao não cumprimento das condições do presente contrato ou à aplicação das penalidades aqui previstas, constituirá mera liberalidade, não significando novação ou alteração das condições ora pactuadas. As obrigações e responsabilidades relacionadas no presente Contrato não excluem quaisquer outras dele decorrentes, porventura não especificadas.

10.3 O presente Contrato não poderá ser alterado ou modificado, exceto por termo aditivo devidamente assinado pelos representantes de cada Parte, bem como de suas testemunhas.

10.4 Este Contrato obriga as Partes e seus sucessores a qualquer título, constituindo-se em título executivo extrajudicial, nos termos o Artigo 784, inciso III do Código de Processo Civil.

LF

RM

10.5 As Partes, inclusive suas testemunhas, reconhecem a forma de contratação por meios eletrônicos, digitais e informáticos como válida e plenamente eficaz, ainda que seja estabelecida com a assinatura eletrônica ou certificação fora dos padrões ICP-BRASIL, conforme disposto pelo Art. 10 da Medida Provisória n.º 2.200/2001 e Lei 14.063/20 em vigor no Brasil.

Fica eleito o Foro da Cidade do Rio de Janeiro, com exclusão expressa de qualquer outro, para dirimir as dúvidas ou questões que se originarem direta ou indiretamente do presente contrato.



CONTRATANTE



CONTRATADA

ANEXO I – CONDIÇÕES COMERCIAIS DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Contrato Biológico nº 67173

Data de Emissão: 28/11/2024

CONTRATANTE

1. Razão social: PALMAR LABORATORIO DE ANALISE CLINICAS LTDA		
2. CNPJ 86.736.733/0002-95		
3. Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 317 – Parque Duque		
4. Cidade Duque de Caxias	5.UF RJ	6.CEP 25075-135

Dados para faturamento

1. Razão social: Acima		
2. CNPJ		
3. Endereço		
4. Cidade	5.UF	6.CEP

CONTRATADAS

7. EKO TRANSPORTES E RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS LTDA		
8. CNPJ: 18.210.554/0001-89		
9. Endereço: Estrada dos Bandeirantes 1987, Taquara		
10. Cidade: Rio de Janeiro	11.UF: RJ	12.CEP: 22.775-111
13. KIOTO AMBIENTAL LTDA		
14. CNPJ: 09.423.108/0001-61		
15. Endereço: Rua Capitão Félix, 110, Bloco Nobre, Sala 437, Benfica		
16. Cidade: Rio de Janeiro	17.UF: RJ	18.CEP: 20.920-900

Condições Operacionais e Comerciais:

19. Vigência do Contrato	24 meses
20. Tipo de Resíduo:	Biológico
20.1. Container de propriedade do cliente? N.A.	() SIM - QUANTIDADE _____ () NÃO

LF

RM

21.Equipamentos cedidos em comodato: N.A.	-
22.Custo mensal por equipamentos cedidos em comodato:	N.A.
23.Quantidade mínima de equipamentos coletados por visita:	2 sacos branco de 100 litros
24.Custo por equipamento coletado dentro do mínimo contratado:	R\$ 75,00
25.Custo por equipamento excedente coletado:	R\$ 75,00
26.Frequência de coletas:	Semanal
27.Dias de Coleta:	Terça e quinta-feira
28.Período da coleta:	Horário comercial
29.Janela de horários:	08:00 – 18:00 h
30.Responsabilidade da emissão do MTR:	Contratada
31.Custo MTR emitido:	R\$ 3,64

Descrição	Qde.	Custo unitário	Custo Total
32.Equipamentos coletados por mês (freq. x Qde)	16	R\$ 75,00	R\$ 1.200,00
33.MTRs emitidos	8	R\$ 3,64	R\$ 29,12
34.Subtotal com ISS			R\$ 1.293,81
35.Boleto Bancário			R\$ 5,20
Total			R\$ 1.299,01

36.Faturamento mínimo estimado: 1.299,01

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2024



CONTRATADA



CONTRATANTE

Testemunhas

Nome: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

CPF: _____

Assinatura: _____





CPF: _____

Página de assinaturas


Luis Felix
607.921.837-20
Signatário


Rafael Melo
109.581.727-22
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|--|
| 28 nov 2024
16:58:24 |  | Luis Carlos Felix criou este documento. (Email: luis.felix@grupourbam.com.br, CPF: 607.921.837-20) |
| 28 nov 2024
16:58:25 |  | Luis Carlos Felix (Email: luis.felix@grupourbam.com.br, CPF: 607.921.837-20) visualizou este documento por meio do IP 143.137.205.69 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil |
| 28 nov 2024
16:58:28 |  | Luis Carlos Felix (Email: luis.felix@grupourbam.com.br, CPF: 607.921.837-20) assinou este documento por meio do IP 143.137.205.69 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil |
| 28 nov 2024
18:01:04 |  | Rafael da Silva Melo (Email: rafaelpalmarlab@gmail.com, CPF: 109.581.727-22) visualizou este documento por meio do IP 187.62.131.65 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil |
| 28 nov 2024
18:01:04 |  | Rafael da Silva Melo (Email: rafaelpalmarlab@gmail.com, CPF: 109.581.727-22) assinou este documento por meio do IP 187.62.131.65 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil |



PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

PGRSS

PALMAR LABORATÓRIO



Vigência:
Novembro de 2024 a Novembro de 2025

Revisão:
REV. 01

Unidade:
Palmar Laboratório

Razão Social:
Palmar Laboratório de Análises Clínicas LTDA.

ÍNDICE DE REVISÕES

Nº REVISÃO	DESCRIÇÃO
00	Emissão inicial - Para liberação;
01	Inclusão da Política de Sustentabilidade.

Nº REVISÃO	REV. 00	REV. 01		
DATA	01/11/2023	14/11/2024		

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025


LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
 ANVISA - Agência Nacional Vigilância Sanitária
 ART - Anotação de Responsabilidade Técnica
 CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
 CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear
 CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente
 CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
 CREMERJ - Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 CRM - Conselho Regional de Medicina
 CRQ - Conselho Regional de Química
 DMA - Diálogo de Meio Ambiente
 EAS - Estabelecimento Assistencial de Saúde
 EPC - Equipamento de Proteção Coletiva
 EPI - Equipamentos de Proteção Individual
 FISPQ - Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
 IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
 INEA - Instituto Estadual do Meio Ambiente
 NBR - Norma Brasileira
 PGRSS - Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde
 PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos
 POP - Procedimento Operacional Padrão
 RDC - Resolução da Diretoria Colegiada
 RSS - Resíduos de Serviços de Saúde
 SEP - Serviço de Educação Permanente
 SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho
 SMAC - Secretaria Municipal de Meio Ambiente

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

Sumário

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1.INTRODUÇÃO	5
2- INSTITUCIONAL	7
3 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
4- MATERIAIS E MÉTODOS	9
5- OBJETIVOS E METAS	9
6- CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RDC 222/18 E CONAMA 358/05) GERADOS NA PALMAR LABORATÓRIO	10
GRUPO A – RESÍDUOS POTENCIALMENTE INFECTANTES	10
GRUPO B - RESÍDUOS QUÍMICOS	10
GRUPO D	11
GRUPO E	11
6.1 QUANTIDADE DE RESÍDUOS ESTIMADOS POR GRUPO DE RESÍDUOS	12
7- SEGREGAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS	13
7.1 Acondicionamento resíduos infectantes	13
7.2 Acondicionamento resíduos químicos	14
7.3 Acondicionamento resíduos comuns	14
7.4 Acondicionamento resíduos perfurocortantes	14
8. IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS	15
9. MANUSEIO DOS RESÍDUOS	15
10. COLETA E TRANSPORTE	16
a. COLETA INTERNA:	16
b. ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO	17
c. ARMAZENAMENTO EXTERNO	18
d. COLETA E TRANSPORTE EXTERNO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE	20
11. DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS DE SAÚDE	21
a. ATERRO SANITÁRIO:	21
12. TRATAMENTOS RECOMENDADOS PARA OS RESÍDUOS DE SAÚDE	21
☐ RECICLÁVEIS	22
13. SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E DE ACIDENTES	22
a. DERRAMAMENTO DE MATERIAL BIOLÓGICO	22
b. ACIDENTE COM MATERIAL PERFUROCORTANTE CONTAMINADO	23
c. DERRAMAMENTO DE MATERIAL QUÍMICO	23

		PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01		PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025
14.	SERVIÇOS TERCEIRIZADOS E DESTINAÇÃO FINAL.....	23	
15.	CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO.....	24	
16.	INDICADORES.....	25	
17.	REFERÊNCIAS	25	

1.INTRODUÇÃO

A preocupação com a questão ambiental torna o gerenciamento de resíduos um processo de extrema importância na preservação da qualidade da saúde e do meio ambiente. A gestão integrada de resíduos deve priorizar a não geração, a minimização da geração e o reaproveitamento, quando possível, dos resíduos, a fim de evitar os efeitos negativos sobre o meio ambiente e a saúde pública.

Cuidar do meio ambiente e da sociedade é uma obrigação para garantir a qualidade de vida e sobrevivência do Planeta. A sustentabilidade na área da saúde ainda é um conceito novo e pouco discutido. Entretanto, o negócio de instituições dessa natureza gera um grande impacto na sociedade. A importância da sustentabilidade na área da saúde se dá pela preocupação e avaliação de riscos para as gerações futuras. Em outras palavras, a sustentabilidade contribui para diminuir os impactos do homem na natureza. Na área da saúde, a sustentabilidade ajuda a promover o bem-estar emocional, mental, ambiental e físico tanto dos profissionais quanto dos pacientes, além de contribuir para a redução de custos.

Os resíduos do serviço de saúde ocupam um lugar de destaque e são classificados de acordo com a origem e periculosidade. Em sua maioria os RSS (Resíduos de Serviços de Saúde) são classificados como resíduos perigosos por apresentarem características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e/ou mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental. Assim, merecem atenção especial em todas as suas fases de manejo (segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final) em decorrência dos imediatos e graves riscos que podem oferecer, por apresentarem componentes químicos, biológicos e/ou radioativos.

Para os devidos fins, classificam-se como gerador de resíduos de serviço de saúde aqueles resultantes de qualquer atividade de natureza médico-assistencial humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo, clínicas odontológicas, veterinárias, estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde; centros de controle de zoonoses, farmácias, centros de pesquisa - farmacologia e saúde, medicamentos vencidos, necrotérios, funerárias, serviços de acupuntura, serviços de tatuagem, medicina legal e barreiras sanitárias, unidades móveis de atendimento à saúde, dentre outros similares na qual são compostos por Resíduos infectantes (sépticos) - cultura, vacina vencida, sangue e hemoderivados, tecidos, órgão,

produto de fecundação com as características definidas na Resolução RDC N° 222/18, materiais resultantes de cirurgia, agulhas, ampola, pipeta, bisturi, animais contaminados, resíduos que entraram em contato com pacientes (secreções, refeições etc.); Resíduos especiais - rejeitos radioativos,

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

medicamento vencido, contaminado, interditado, resíduos químicos perigosos e Resíduos comuns - não entram em contato com pacientes (escritório, restos de alimentos, etc.).

Os estabelecimentos de serviços de saúde são os responsáveis pelo correto gerenciamento de todos os RSS por eles gerados, cabendo aos órgãos públicos, dentro de suas competências, a gestão, regulamentação e fiscalização.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) é uma ferramenta capaz de minimizar a quantidade de resíduos gerados, proporcionar o encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos funcionários, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Portanto, a implantação de processos de segregação dos diferentes tipos de resíduos em sua fonte e no momento de sua geração conduz certamente à minimização de resíduos, em especial àqueles que requerem um tratamento prévio à disposição final.

Nos resíduos onde predominam os riscos biológicos deve-se considerar o conceito de cadeia de transmissibilidade de doenças que envolvem características do agente agressor, tais como capacidade de sobrevivência, virulência, concentração e resistência, da porta de entrada do agente às condições de defesas naturais do receptor.

Considerando esses conceitos, foram publicadas diversas normativas, das quais vigoram as Resoluções RDC ANVISA nº 222 de 28 de Março de 2018 e CONAMA nº 358 de 29 de Abril de 2005 e Resolução INEA 50 de 12 de Fevereiro de 2012. Essas resoluções dispõem, respectivamente, sobre o gerenciamento interno e externo dos RSS. Dentre os vários pontos importantes das resoluções destaca-se a importância dada à segregação na fonte, à orientação para os resíduos que necessitam de tratamento e à possibilidade de solução diferenciada para disposição final.

Conforme estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos a gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Pela Lei 12.305 de 2010 (PNRS) podemos definir em seu Art. 3º - XV e XVI:

- Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível;
- Rejeito: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada (Aterro).

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

2- INSTITUCIONAL

2.1 – DADOS GERAIS

PALMAR LABORATÓRIO			
Razão Social:	Palmar Laboratório de Análises Clínicas Ltda		
CNPJ:	86.736.733/0001-04		
Inscrição Estadual:	Isento	Inscrição Municipal:	0082261
Código e Descrição da Atividade Econômica Principal:	8640-2/02 - Laboratórios clínicos		
Grau de Risco de acordo com a NR-4:	4		
Atividades / Especialidades:	Anatomia Patológica		
Endereço:	Rua Evaristo da Veiga, 317 – Parque Duque – Duque de Caxias-RJ CEP: 25075-135		
Telefone:	21) 3844-8800		
Site:	Palmarlaboratorio.com.br		
Número de Funcionários Diretos	75 colaboradores		
Número de Funcionários Indiretos (Terceirizados):	04 colaboradores		
Serviços Internos Terceirizados:	Laboratório Pardini, Álvaro, JM Micróbio, DLC diagnósticos.		
Número Médio de Atendimentos / Dia:	410	Número Médio de Atendimentos / Mês:	3.470
Horário de Funcionamento:	24 horas		
Responsável Legal:	Rosimere do Nascimento		

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Tipo de Estabelecimento:	Privado
Abastecimento de Água:	Concessionária de Serviço Público - ÁGUAS DO RIO
Capacidade dos Reservatórios de Água Potável:	
Esgoto Sanitário:	Concessionária de Serviço Público - ÁGUAS DO RIO
Fornecimento de Energia Elétrica:	Concessionária de Serviço Público - LIGHT

2.3 – LOCALIZAÇÃO

Coordenadas Geográficas:	Latitude IBGE: -22.79413. Longitude IBGE: -43.29559.
Condições Urbanas do Entorno da Unidade:	A Palmar Laboratório está localizada na região central do município de Duque Caxias, na região metropolitana do Rio de Janeiro. A região não há risco iminente de deslizamento e enchentes.

2.4 - RESPONSÁVEL TÉCNICO (A) PELO ESTABELECIMENTO

Nome:	Rosimere do Nascimento
Título Profissional:	Bióloga
Registro no Conselho:	CRBIO -02- nº 013000/02 Análises Clínicas
E-mail:	Gerente.tecnico@palmarlaboratorio.com.br

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

3 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Programa de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde é o conjunto de ações e procedimentos de gestão implementada a partir de bases científicas, técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar encaminhamento seguro de forma eficiente, visando à proteção aos trabalhadores, preservação e saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. Devendo abranger todas as etapas de planejamento dos recursos físicos, dos recursos materiais e da capacitação dos recursos humanos envolvidos no manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).

Os resíduos gerados nos estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS), por suas características próprias, necessitam de processos diferenciados em seu manejo, portanto este programa de gerenciamento de resíduos tem como objetivo garantir a excelência da qualidade do trabalho a ser realizado e descrever as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, contemplando os aspectos referentes à geração, identificação, segregação, acondicionamento, coleta interna, transporte interno, armazenamento, coleta externa, transporte externo, tratamento e destino final.

4- MATERIAIS E MÉTODOS

- Diagnósticos – Levantamento das necessidades para elaboração e implantação do PGRSS;
- Execução – Elaboração e implantação do PGRSS, por cada setor da instituição;
- Inspeções – Verificação e acompanhamento do descarte de resíduos nos postos de trabalho;
- Diálogo de Meio Ambiente (DMA) – No momento da inspeção, caso seja encontrada alguma não conformidade, são conscientizadas as pessoas envolvidas quanto ao impacto e riscos do manejo inadequado dos resíduos produzidos pelos seus processos de trabalho, bem como orientar o seu correto descarte;
- Treinamento – Será realizado com os profissionais indicados pela diretoria da instituição;
- Controle de Manifestos de Resíduos;
- Indicadores;
- Validação – Verificação e avaliação do processo de implantação do PGRSS.

5- OBJETIVOS E METAS

- Construir indicadores da evolução de cada tipo de resíduo;
- Padronizar procedimentos relacionados à gestão de resíduos;
- Manter rotinas de segurança para o trabalho;
- Qualificar 90% de todo tipo de resíduo gerado;
- Sensibilizar 80% de todo quadro funcional para importância do manejo adequado de resíduos;
- Reduzir em 50% os acidentes dos profissionais da higiene e limpeza com material biológico;
- Reduzir 80% o volume de resíduos que é considerado atualmente como infectante;
- Reduzir em 50% os custos com os resíduos da instituição;
- Atender a RDC Nº 222 de 28 de Março de 2018 (Regulamenta as Boas Práticas de

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências);

- Atender a resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005 (Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde);
- Atender a Resolução INEA N° 50, de 27 de Fevereiro de 2012 (estabelece procedimentos para elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde/ PGRSS);
- Atender as recomendações municipais e estaduais sobre o assunto.

6- CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RDC 222/18 E CONAMA 358/05) GERADOS NA PALMAR LABORATÓRIO

CLASSIFICAÇÕES DOS RESÍDUOS POR GRUPO

Os resíduos do Serviço de Saúde gerados nas dependências da PALMAR, foram caracterizados conforme RDC Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018 da ANVISA. Abaixo serão especificados apenas os grupos de resíduos que a PALMAR produz.

GRUPO A – RESÍDUOS POTENCIALMENTE INFECTANTES

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção. Enquadram-se nesse grupo, dentre outros:

A1

- Culturas e estoques de micro-organismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os medicamentos hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos, atenuados ou inativados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética.

- Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.

A4

- Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes classe de risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microrganismo causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com príons.

- Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.

GRUPO B - RESÍDUOS QUÍMICOS

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

- Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade, mutagenicidade e quantidade.
- Resíduos de saneantes, desinfetantes, desinfestantes; resíduos contendo metais pesados; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.
- Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas.
- Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.

GRUPO C – RESÍDUOS RADIOATIVOS – Não se aplica a PALMAR

GRUPO D

RESÍDUOS COMUNS

- Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.
- Papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, gorros e máscaras descartáveis, resto alimentar de paciente, material utilizado em antisepsia e hemostasia de venóclises, luvas de procedimentos que não entraram em contato com sangue ou líquidos corpóreos, equipo de soro, abaixadores de língua e outros similares não classificados como A1.
- Sobras de alimentos e do preparo de alimentos.
- Resto alimentar de refeitório (copa).
- Resíduos provenientes das áreas administrativas.
- Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química e radiológica associada.

RESÍDUOS RECICLÁVEIS

- Classifica-se como reciclável os papéis (exceto de uso sanitário), papelões, plásticos, metal e vidro.

GRUPO E

RESÍDUOS PERFUROCORTANTES E ESCARIFICANTES

Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; ponteiros de micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

6.1 QUANTIDADE DE RESÍDUOS ESTIMADOS POR GRUPO DE RESÍDUOS

LOCAL DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS	DESCRIÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS	GRUPO	QUANTIDADE/DIA
Palmar Laboratório de Análises Clínicas LTDA.	Papel toalha, algodão, materiais de escritório (clips, canetas), embalagens de papel, papel a4, etc.	D	1 kg/dia
	Culturas e estoques de micro-organismos. Tubos contendo sangue. Gazes, luvas, papel toalha, tubos plásticos (contaminados com fluídos biológicos)	A1	4 kg/dia
	Frascos plásticos contendo sobras de urina ou conteúdo gástrico. Amostras de sangue e fluidos em seus recipientes.	A4	1 kg/dia
	Resíduos de análise (Equipamentos automatizados)	B	15 kg/dia
	Seringas com agulhas, escalpes, lâminas e lamínulas, ponteiras, utensílios de vidro quebrados.	E	2 kg/dia
	TOTAL: 23 kg/dia		

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

7- SEGREGAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS

A segregação corresponde à operação de separação dos resíduos e deve ser feita no momento e local de sua geração, conforme as características físicas, químicas, biológicas, seu estado físico e riscos envolvidos, acondicionando- os imediatamente, de acordo com a sua espécie e grupo.

Importância da separação dos resíduos de serviços de saúde:

- impede a contaminação dos resíduos comuns pelos resíduos infectantes;
- redução do volume de resíduos contaminados pelo contato por outros;
- diminui os recursos necessários a adequada coleta, tratamento e destinação final

tanto dos resíduos infectantes como dos resíduos comuns;

- facilita o socorro em caso de acidentes;
- permite melhor identificação dos resíduos perigosos, proporcionando melhores condições

de segurança no trabalho.

Após a segregação dos resíduos, estes serão acondicionados conforme Grupo e Classificação a que pertencem satisfazendo as exigências da legislação vigente RDC 222.

7.1 Acondicionamento resíduos infectantes.

Os resíduos sólidos pertencentes ao Grupo A, serão **acondicionados em sacos plásticos de cor branca, leitoso, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de “substância infectante”**.

Os sacos para acondicionamento dos resíduos do grupo A **devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados**. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substância infectante. Sendo proibido o esvaziamento dos sacos ou seu reaproveitamento.

Na PALMAR os resíduos do grupo A gerados são do subgrupo A1 e A4. Podendo destacar, as amostras de sangue, material contendo sangue (luvas, gases, algodão), cultura de microrganismos, sobras de amostras de urina e fezes, etc.

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

7.2 Acondicionamento resíduos químicos.

Substâncias perigosas (corrosivas, reativas, tóxicas, explosivas e inflamáveis) - devem ser acondicionados com base nas recomendações específicas do fabricante para acondicioná-los e descartá-los. Elas se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos que pode ser encontrada na PALMAR juntamente com os POP's e Manuais dos equipamentos.

Resíduos sólidos - devem ser acondicionados em recipientes de material rígido, adequados para cada tipo de substância química, respeitadas as suas características físico-químicas e seu estado físico, devendo ser identificados de acordo com suas especificações.

Resíduos líquidos - devem ser acondicionados em recipientes constituídos de material compatível com o líquido armazenado, resistente, rígido e estanque, com tampa rosqueada e vedante. Devem ser identificados de acordo com suas especificações.

O acondicionamento deve observar as exigências de compatibilidade química dos componentes entre si, assim como de cada resíduo com os materiais das embalagens, de modo a evitar reação química entre eles, tanto quanto o enfraquecimento ou deterioração de tal embalagem, ou a possibilidade de que seu material seja permeável aos componentes do resíduo. (Vide tabela de compatibilidade química)

Na PALMAR, os resíduos químicos gerados são provenientes das análises nos equipamentos automatizados. São acondicionados em recipientes fornecidos pela fabricante de cada equipamento e de acordo com a regulamentação vigente.

7.3 Acondicionamento resíduos comuns.

Os resíduos tidos como comuns e que não são provenientes de áreas endêmicas serão acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio.

Na PALMAR os resíduos do grupo D são acondicionados em sacos pretos que estão no interior de lixeiras confeccionadas em material rígido, resistente, com tampa por acionamento no pedal e devidamente identificado.

7.4 Acondicionamento resíduos perfurocortantes.






No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado e identificado com inscrição de “Perfurocortantes” e a inscrição de acordo com a sua contaminação, “Resíduo Biológico”, se a contaminação for biológica.

Os resíduos não devem ultrapassar a linha tracejada demarcada na parte externa da caixa de perfuro cortantes.

8. IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS

Para que a fase segregação e acondicionamento dos resíduos sejam eficientes, as embalagens e reservatórios dos RSS devem ser devidamente identificados de acordo com a regulamentação vigente. Com essa identificação externa, os profissionais envolvidos nessa fase, poderão se nortear por símbolos e palavras, facilitando a segregação e evitando que resíduos sejam acondicionados em sacos ou caixas que não são apropriadas para os mesmos.

Os resíduos deverão ser identificados com símbolos de acordo com a sua classificação, conforme a figura abaixo:

Simbologia	Orientação
	O Grupo A é identificado pelo símbolo de substância infectante constante na NBR-7500 da ABNT, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.
	O Grupo B é identificado através do símbolo de risco associado, de acordo com a NBR 7500 da ABNT e com discriminação de substância química e frases de risco.
 REJEITO RADIOATIVO	O Grupo C é representado pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão REJEITO RADIOATIVO.
	Grupo D – é identificado pelo símbolo de material reciclável. Caso haja reciclagem, a identificação adotada deve usar códigos, cores e nomeações baseadas na Resolução 275/01.
 RESÍDUO PERFUROCORTANTE	O Grupo E é identificado pelo símbolo de substância infectante constante na NBR-7500 da ABNT, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta o resíduo

Fonte: Adaptado ANVISA (2004)

9. MANUSEIO DOS RESÍDUOS

Na PALMAR os funcionários ao manusearem resíduos de serviços de saúde deverão seguir as seguintes orientações:

- Realizar a higienização das mãos antes de calçar as luvas e depois de retirá-las e após o manuseio dos RSS;
- Utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), como uniforme, luvas, avental impermeável, máscara, óculos e botas, para recolhimento destes resíduos;
- Estar capacitado para segregar adequadamente os RSS e reconhecer o sistema de identificação e a forma de acondicionamento;
- Os sacos plásticos e os recipientes de perfurocortantes devem ser fechados e recolhidos quando seu preenchimento atingir 2/3 de sua capacidade ou quando necessário;

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

- Não apertar os sacos plásticos com intuito de diminuir o volume para facilitar seu fechamento, a fim de evitar acidentes de trabalho, e distribuição de particulados;

10. COLETA E TRANSPORTE

Consistem no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado para o armazenamento temporário (expurgo) ou armazenamento externo (abrigo externo), com a finalidade de disponibilização para a coleta.

É nesta fase que o processo se torna visível para o usuário e o público em geral, pois os resíduos são transportados nos equipamentos de coleta (carros de coleta) em áreas comuns.

A coleta e o transporte devem atender ao roteiro previamente definido e devem ser feitos em horários, sempre que factíveis não coincidentes com a distribuição de roupas, alimentos e medicamentos, períodos de visita ou de maior fluxo de pessoas ou de atividades. A coleta deve ser feita separadamente, de acordo com o grupo de resíduos e em recipientes específicos a cada grupo de resíduos.

A coleta interna de RSS deve ser planejada com base no tipo de RSS, volume gerado, roteiros (itinerários), dimensionamento dos abrigos, regularidade, frequência de horários de coleta externa. Deve ser dimensionada considerando o número de funcionários disponíveis, número de carros de coletas, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e demais ferramentas e utensílios necessários.

O transporte interno dos recipientes deve ser realizado sem esforço excessivo ou risco de acidente para o funcionário. Após as coletas, o funcionário deve lavar as mãos ainda enluvadas, retirar as luvas e colocá-las em local próprio. Ressalte-se que o funcionário também deve lavar as mãos antes de calçar as luvas e depois de retirá-las.

Os equipamentos para transporte interno (carros de coleta) devem ser constituídos de material rígido, lavável, impermeável e providos de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados, rodas revestidas de material que reduza o ruído. Também devem ser identificados com o símbolo correspondente ao risco do resíduo nele contido. Os recipientes com mais de 400 litros de capacidade devem possuir válvula de dreno no fundo.

Para execução destas atividades deverá ser consultado o item "Grupo de Resíduos gerados por setor".

a. COLETA INTERNA:

- Os carros de coleta devem ter, preferencialmente, pneus de borracha e estar devidamente identificados com símbolos de risco;
- Estabelecer turnos, horários e frequência de coleta;

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

- iii. Sinalizar o itinerário da coleta de forma apropriada;
- iv. Não utilizar transporte por meio de dutos ou tubos de queda;
- v. Diferenciar as coletas, isto é, executá-las com itinerários e horários diferentes segundo o tipo de resíduo; Coletar resíduos recicláveis de forma separada;

Obs.: Fazer a manutenção preventiva dos carros para a coleta interna e higienizá-los ao final de cada coleta.

Coleta Interna I: Operação de transferência dos recipientes do local de geração para armazenamento temporário (expurgo).

Coleta Interna II: Operação de transferência dos recipientes do armazenamento temporário (expurgo) para o armazenamento externo (abrigo externo).

Recolhimento do lixo da coleta interna II será realizado diariamente, conforme cronograma abaixo:

- 06h30min às 07 horas;
- 18h30 às 20 horas

Deverá ser utilizado container exclusivo para cada tipo de resíduo.

b. ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO

Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à disponibilização para coleta externa.

Dependendo da distância entre os pontos de geração de resíduos e do armazenamento externo poderá ser dispensado o armazenamento temporário, sendo o encaminhamento direto ao armazenamento para coleta externa.

Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso ou sobre piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.

Quando o armazenamento temporário for feito em local exclusivo, deve ser identificado como sala de resíduo que pode ser um compartimento adaptado para isso, caso não tenha sido concebida na construção, desde que atenda às exigências legais para este tipo de ambiente. A quantidade de salas de resíduos será definida em função do porte, quantidade de resíduos, distância entre pontos de geração e layout do estabelecimento.

Dependendo do volume de geração e da funcionalidade do estabelecimento, poderá ser utilizada a "sala de utilidades" de forma compartilhada. Neste caso, além da área mínima de seis metros quadrados destinados à sala de utilidades, deverá dispor, no mínimo, de mais dois metros quadrados para armazenar dois recipientes

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

coletores para posterior traslado até a área de armazenamento externo.

A sala para guarda de recipientes de transporte interno de resíduos deve ter pisos e paredes lisas e laváveis, sendo o piso, além disso, resistente ao tráfego dos recipientes coletores. Deve possuir iluminação artificial e área suficiente para armazenar, no mínimo, dois recipientes coletores, para o posterior traslado até a área de armazenamento externo. Para melhor higienização é recomendável a existência de ponto de água e ralo sifonado com tampa escamoteável.

Dependendo da distância entre os pontos de geração de resíduos e do armazenamento externo poderá ser dispensado o armazenamento temporário, sendo o encaminhamento direto ao armazenamento para coleta externa.

Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso ou sobre piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.

Quando o armazenamento temporário for feito em local exclusivo, deve ser identificado como sala de resíduo que pode ser um compartimento adaptado para isso, caso não tenha sido concebida na construção, desde que atenda às exigências legais para este tipo de ambiente. A quantidade de salas de resíduos será definida em função do porte, quantidade de resíduos, distância entre pontos de geração e layout do estabelecimento.

O local para o armazenamento dos resíduos químicos deve ser de alvenaria, fechado, dotado de aberturas teladas para ventilação, com dispositivo que impeça a luz solar direta, pisos e paredes em materiais laváveis com sistema de retenção de líquidos.

c. ARMAZENAMENTO EXTERNO

O armazenamento temporário externo consiste no acondicionamento dos resíduos em abrigo, em recipientes coletores adequados, em ambiente exclusivo e com acesso facilitado para os veículos coletores, no aguardo da realização da etapa de coleta externa.

O local do armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

Acessibilidade: o ambiente deve estar localizado e construído de forma a permitir acesso facilitado para os recipientes de transporte e para os veículos coletores;

Exclusividade: o ambiente deve ser utilizado somente para o armazenamento de resíduos;

Segurança: o ambiente deve reunir condições físicas e estruturais adequadas, impedindo a ação do sol, chuva, ventos etc. e que pessoas não autorizadas ou animais tenham acesso ao local;

Higiene e saneamento: deve haver local para higienização dos carrinhos e contêineres; o ambiente deve contar com boa iluminação e ventilação e ter pisos e paredes revestidos com materiais resistentes aos processos de higienização.

O abrigo de resíduos dos grupos A, B, C devem atender aos seguintes requisitos:

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

- No armazenamento temporário não é permitida a retirada dos sacos de resíduos de dentro dos recipientes coletores ali estacionados.
- Os resíduos de fácil putrefação que venham a ser coletados por período superior a 24 horas de seu armazenamento devem ser conservados sob refrigeração e, quando não for possível, ser submetidos a outro método de conservação.
- Ser construído em alvenaria, fechado, dotado apenas de aberturas para ventilação, teladas, que possibilitem uma área mínima de ventilação correspondente a 1/10 da área do piso e não inferior a 0,20 m²;
- Ser revestido internamente (piso e paredes) com material liso, lavável, impermeável, resistente ao tráfego e impacto;
- Ter porta provida de tela de proteção contra roedores e vetores, de largura compatível com as dimensões dos recipientes de coleta externa;
- Possuir símbolo de identificação, em local de fácil visualização, de acordo com a natureza do resíduo;
- Possuir área específica de higienização para limpeza e desinfecção simultânea dos recipientes coletores e demais equipamentos utilizados no manejo de RSS. A área deve possuir cobertura, dimensões compatíveis com os equipamentos que serão submetidos à limpeza e higienização, piso e paredes lisas, impermeáveis, laváveis, ser provida de pontos de iluminação e tomada elétrica, ponto de água, canaletas de escoamento de águas servidas, direcionadas para a rede de esgotos do estabelecimento, e ralo sifonado e escamoteado, provido de tampa que permita a sua vedação;
- Estar identificados, em local de fácil visualização, com sinalização de segurança (palavras identificando cada baia e o respectivo grupo de resíduo com símbolo);
- Ter dispositivo de forma a evitar incidência direta de luz solar;
- Ter sistema de combate a incêndio por meio de extintores de gás carbônico (CO₂) e de pós químico seco (PQS);
- Ter kit de emergência para os casos de derramamento ou vazamento, incluindo produtos absorventes;
- Armazenar os resíduos constituídos de produtos perigosos corrosivos e inflamáveis próximos ao piso;
- Observar as medidas de segurança recomendadas para produtos químicos que podem formar peróxidos;
- Não receber nem armazenar resíduos sem identificação;
- Organizar o armazenamento de acordo com critérios de compatibilidade, segregando os resíduos em bandejas;
- Manter registro dos resíduos recebidos;
- Manter o local trancado, impedindo o acesso de pessoas não autorizadas;

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

- Ter piso, paredes, porta e teto de material liso, impermeável, lavável, resistente ao impacto;
- Ter ventilação mínima de duas aberturas de 10 cm x 20 cm cada (localizadas uma a 20 cm do piso e outra a 20 cm do teto), abrindo para a área externa. A critério da autoridade sanitária, essas aberturas podem dar para áreas internas do estabelecimento;
- Ter piso com caimento mínimo de 2% para o lado oposto à entrada, sendo recomendada a instalação de ralo sifonado ligado a rede de esgoto sanitário;
- Ter identificação na porta com o símbolo de acordo com o tipo de resíduo armazenado;
- Ter localização tal que não abra diretamente para áreas de permanência de pessoas, dando-se preferência a local de fácil acesso à coleta externa.

Obs.: Prever a blindagem dos pontos internos de energia elétrica, quando houver armazenamento de resíduos.

d. COLETA E TRANSPORTE EXTERNO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE

A coleta externa consiste na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final pela utilização de técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente.

Deve estar de acordo com as regulamentações do órgão de limpeza urbana.

No transporte dos RSS podem ser utilizados diferentes tipos de veículos, de pequeno até grande porte, dependendo das definições técnicas dos sistemas municipais. Geralmente para esses resíduos são utilizados dois tipos de carrocerias: montadas sobre chassi de veículos e do tipo furgão, ambas sem ou com baixa compactação, para evitar que os sacos se rompam. Os sacos nunca devem ser retirados do suporte durante o transporte, também para evitar ruptura.

O pessoal envolvido na coleta e transporte dos RSS deve observar rigorosamente a utilização dos EPIs e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) adequados.

Em caso de acidente de pequenas proporções, a própria equipe encarregada da coleta externa deve retirar os resíduos do local atingido, efetuando a limpeza e desinfecção simultânea, mediante o uso dos EPIs e EPCs adequados. Em caso de acidente de grandes proporções, a empresa e/ou administração responsável pela execução da coleta externa deve notificar imediatamente os órgãos municipais e estaduais de controle ambiental e de saúde pública.

Ao final de cada turno de trabalho, o veículo coletor deve sofrer limpeza e desinfecção simultânea, mediante o uso de jato de água, preferencialmente quente e sob pressão. Esses veículos não podem ser lavados em postos de abastecimento comuns. O método de desinfecção do veículo deve ser alvo de avaliação por parte do órgão que licencia o veículo coletor.

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

11. DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS DE SAÚDE

Consiste na disposição definitiva de resíduos no solo ou em locais previamente preparados para recebê-los. De acordo com Legislação Brasileira, a disposição deve obedecer a critérios técnicos de construção e operação, dentro das normas da ABNT, além de Licenciamento Ambiental (Resolução Conama nº 237/97).

As formas de disposição final dos RSS atualmente utilizadas são: aterro sanitário, aterro de resíduos perigosos classe I (para resíduos industriais), aterro controlado, lixão ou vazadouro e valas. É importante ressaltar que no município de Uberaba, a disposição final é realidade em Aterro Sanitário devidamente licenciado ambientalmente.

a. ATERRO SANITÁRIO:

É um processo utilizado para a disposição de resíduos sólidos no solo de forma segura e controlada, garantindo a preservação ambiental e a saúde pública. O sistema está fundamentado em critérios de engenharia e normas operacionais específicas.

Este método consiste na compactação dos resíduos em camada sobre o solo devidamente impermeabilizado (empregando-se, por exemplo, um trator de esteira) e no controle dos efluentes líquidos e emissões gasosas.

Seu recobrimento é feito diariamente com camada de solo, compactada com espessura de 20 cm, para evitar proliferação de moscas; aparecimento de roedores, moscas e baratas; espalhamento de papéis, lixo, pelos arredores; poluição das águas superficiais e subterrâneas.

O principal objetivo do aterro sanitário é dispor os resíduos no solo de forma segura e controlada, garantindo a preservação ambiental e a saúde.

12. TRATAMENTOS RECOMENDADOS PARA OS RESÍDUOS DE SAÚDE

- **Resíduos do grupo A1** - devem ser submetidos a tratamento em equipamentos que reduzam ou eliminem a carga microbiana compatível com nível III de inativação microbiana.
- **Resíduos do grupo A4** - não necessitam de tratamento.
- **Resíduos químicos do grupo B, quando não forem submetidos a processo de reutilização, recuperação ou reciclagem** - devem ser submetidos a tratamento ou disposição final específicos.
- Os resíduos **perfurocortantes** contaminados com agente biológico classe de risco 4, microrganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação ou causador de doença emergente, que se tornem epidemiologicamente importantes ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido, devem ser submetidos a tratamento, mediante processo físico ou outros processos que vierem a ser validados para a obtenção de redução ou eliminação da carga microbiana, em equipamento compatível com nível III de inativação microbiana.

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

- **RECICLÁVEIS**

- Resíduos recicláveis são materiais passíveis de reciclagem devido à viabilidade de seu uso como matéria prima em processos produtivos industriais ou artesanais. Os principais materiais recicláveis são: papel, plástico, metal e vidro.
- **Plásticos:** embalagens em geral, vasilhas e tampas, tubos de Policloreto de Vinila (PVC).
- **Metais:** latas de alumínio e aço, embalagens de marmitex, fios, arames e pregos, chapas e cantoneiras.
- **Vidros:** garrafas, recipientes de alimentos, cosméticos, medicamentos e produtos de limpeza, vidros não contaminados, cacos protegidos.
- **Papéis:** sulfites (já reutilizados), jornal, revistas, papelão, papel colorido

O que fazer com os recicláveis?

A primeira coisa a fazer é separar os recicláveis do restante do lixo comum. Os recicláveis devem estar LIMPOS e SECOS. Sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução Conama, nº 275/01, e símbolos de tipo de material reciclável (Ver item deste POP que trata da “Identificação dos tipos de resíduos”. Depois de segregados, podem ser encaminhados para catadores autônomos, cooperativas de catadores, Postos de Entrega Voluntária (PEVs) ou para o programa de coleta seletiva de recicláveis da cidade.

13. SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E DE ACIDENTES

Na área de saúde ou em qualquer área de atuação os acidentes podem acontecer, com isso devemos estar cientes dos riscos e dos procedimentos a serem realizados caso ocorra um acidente com o manuseio dos materiais, existindo para tanto, fluxogramas e procedimentos operacionais disponíveis na intranet da instituição.

a. DERRAMAMENTO DE MATERIAL BIOLÓGICO

Quando houver pequeno derramamento de substâncias corporais ou sangue, incluindo respingos em pisos, paredes ou mobiliários, deve-se remover a matéria orgânica com papel absorvente ou pano limpo descartável, remover o excesso com água, ensaboar a superfície com sabão ou detergente, enxaguar e secar e aplicar desinfetante apropriado com pano descartável álcool a 70% (para área semicrítica) ou glucoprotamina (para área crítica). Em mobiliários, aplicar desinfetante em movimento unidirecional, por três vezes consecutivas.

Quando houver grande derramamento de substâncias corporais ou sangue, deve-se remover a matéria orgânica com o auxílio de rodo e pá, desprezar a matéria orgânica, líquida, no tanque do expurgo ou vaso sanitário. Caso a matéria orgânica esteja no estado sólido, acondicionar em saco plástico para resíduos biológicos (branco leitoso), conforme PGRSS, utilizando EPI apropriado. Depois, continuar procedimento como o descrito para pequeno derramamento de substâncias corporais ou sangue.

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

Há empresa prestadora de serviços contratada para realização de serviços gerais e limpeza dos ambientes que é responsável pelo procedimento acima.

b. ACIDENTE COM MATERIAL PERFUROCORTANTE CONTAMINADO

Acidentes envolvendo o manuseio, transporte e acondicionamento de resíduos perfurocortantes devem seguir o fluxo de acidentes biológicos definido e divulgado nos setores do HU-UNIVASF.

c. DERRAMAMENTO DE MATERIAL QUÍMICO

Limpar o local imediatamente, utilizando os equipamentos de proteção individual adequados, ventilar o local e se o produto for tóxico evacuar a área. O material contaminado com o resíduo químico utilizado na limpeza deverá ser descartado como resíduo químico. Caso o acidente com a substância química atinja a mucosa ocular, não friccionar, lavá-los imediatamente no lava-olhos com muita água por 15 minutos ou até que a substância seja totalmente removida. Para os casos que envolver intercorrências clínicas deverá ser seguido o fluxo (em anexo).

Há empresa prestadora de serviços contratada para realização de serviços gerais e limpeza dos ambientes que é responsável pelo procedimento acima.

Caso o acidentado use lentes de contato, retira-las somente após fazer a lavagem, e em seguida procurar o oftalmologista se possível com o nome do produto químico que ocasionou o acidente.

Se o acidente for sobre o corpo entrar imediatamente debaixo do chuveiro de emergência, por no mínimo quinze minutos ou até que a substância seja totalmente removida, caso ocorra queimaduras, cobrir o local e procurar o médico. Proceder da mesma forma caso o material seja também biológico.

14. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS E DESTINAÇÃO FINAL

Os serviços terceirizados são vinculados ao Complexo Souza Aguiar, conforme discriminado abaixo:

Serviço Executado: Coleta e transporte rodoviário de resíduos não perigosos (Classe II), de serviços de saúde — RSS (Classes A, D e E) e sólidos urbanos — RSU.	
Empresa:	ESTEVAO CONSTRUTORA LTDA
CNPJ:	14.204.074/0001-54
Endereço:	Rua Coronel Rodrigues, 422 – Centro – São Gonçalo - RJ
Telefone:	21 2036-0718
E-mail:	COMERCIAL@ESTEVAOCONSTRUTORA.COM.BR
Nº Licença Ambiental:	

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

Serviço Executado: Tratamento, por autoclavagem, de Resíduos de Serviços de Saúde, Grupo A — Subgrupos A1 e A4 e Grupo E.

Empresa: KIOTO AMBIENTAL LTDA
CNPJ: 09.423.108/0001-61
Endereço: Rua Capitão Félix, 110, Bloco Nobre, Sala 437, Benfica – Rio de Janeiro
Telefone: (21)2273-0303
E-mail: atendimento@grupourbam.com.br.
Nº Licença Ambiental:

Serviço Executado: Atividades de prestação de serviços de controle de vetores e pragas urbanas. A unidade hospitalar é vistoriada semanalmente pela equipe técnica da VGP - Gerência de Controle de Vetores e Pragas. O relatório mensal de acompanhamento é enviado à AGHL — Gerência de Limpeza Hospitalar.

Empresa: Rodantech Services Rodantech Gestao Ambiental LTDA
CNPJ: 15.728.014/0001-01
Endereço: Rua Soldado Luiz Gonzaga, 00050 – Anil – Rio de Janeiro
Telefone: (21) 2263-6697
E-mail: contato@rodantech.com.br
Nº Licença Ambiental:

15. CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

O programa de capacitação deve abranger todas as categorias envolvidas no processo do manejo do RSS deste hospital, visando orientar, motivar, conscientizar e informar permanentemente todos os envolvidos, sobre os riscos e procedimentos adequados, de acordo com os preceitos do gerenciamento de resíduos, assegurando o cumprimento das legislações vigentes. Deverá ser mantido esse programa de capacitação independente do vínculo empregatício dos profissionais.

Crítérios de realização do programa de capacitação e educação continuada para todos os profissionais:

- Na integração de novos funcionários;
- Em periodicidade predefinida no cronograma anual ou em datas solicitadas pela direção;
- Sempre que ocorra uma mudança das condições e exposição dos trabalhadores aos agentes de riscos e ocorrência de acidentes do Trabalho.
- Temas a serem abordados no programa de capacitação:
- Noções sobre o ciclo de vida dos materiais;
- Legislações Aplicáveis;
- 5R's da Sustentabilidade e ações conscientes de conservação do Meio Ambiente;
- Danos e Impactos Ambientais;
- Gerenciamento e Classificação dos RSS (Teoria e Prática);
- Definições, classificação e potencial de risco do resíduo;
- Manejo dos resíduos (Segregação, Acondicionamento, Identificação, Coleta e Transporte Interno,

	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	
REV. 01	PALMAR LABORATÓRIO	2024 / 2025

- Armazenamento externo e Coleta e transporte externos);
- Reconhecimento dos símbolos de identificação das classes de resíduos;
- Sistema de gerenciamento adotado internamente;
- Controle e Manifestos de Resíduos;
- Forma de reduzir a geração de resíduo dos Grupos A e D;
- Biossegurança: Importância das medidas preventivas; Utilização de equipamento de proteção individual – EPI
- Acidentes do Trabalho X Material perfurocortante e biológico;
- Noções básicas de prevenção e controle de infecção;
- Custo X Benefício X Sustentabilidade X Logística Reversa.

Conforme necessário poderá ocorrer alterações do conteúdo programático.

16. INDICADORES

De acordo com a ANVISA as empresas devem desenvolver indicadores para avaliação e controle que permitam acompanhar a eficácia do PGRSS implantado.

A avaliação referida no item anterior deve ser realizada levando-se em conta, no mínimo, os seguintes indicadores:

- Taxa de acidentes com resíduo perfurocortante;
- Variação da geração de resíduos;
- Variação da proporção de resíduos do Grupo A;
- Variação da proporção de resíduos do Grupo B;
- Variação da proporção de resíduos do Grupo D;
- Variação da proporção de resíduos do Grupo E;
- Variação do percentual de reciclagem.

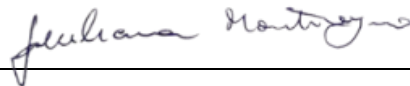
Os indicadores devem ser acompanhados e avaliados, com o objetivo de traçar, metas e melhorias que favoreçam alcançar os objetivos do PGRSS.

17. REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004.
3. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004: Resíduos Sólidos - Classificação, segunda edição - 31 de maio de 2004.
4. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14725: Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos- FISPQ – julho de 2001.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
6. NORMA REGULAMENTADORA 32 - NR 32 Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde
7. RESOLUÇÃO CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005
8. Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 12.808/ 93
9. Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 12.809/93
10. Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 13.853/97
11. PGRSS HU-UNIVASF 2017

Elaboração

Juliana Montenegro

**Revisão**Rafael Melo
Gerente de Operações**Validação e Aprovação**Rosimere do Nascimento
Gerente Técnico – Responsável Técnico**Data da aprovação: 14 / 11 /2024**

Associação Médica Brasileira



Associação Médica Brasileira

Sociedade Brasileira de Patologia



conferem o

TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PATOLOGIA

ao

Dr. Ariobaldo Santana da Rocha Filho

por ter obtido aprovação em concurso realizado segundo as normas estabelecidas pela
Associação Médica Brasileira e a Sociedade Brasileira de Patologia.

São Paulo, 18 de março de 2006



Dr. José Luiz Santos da Figueiredo
Presidente da AMB

Dr. Manoel Cláudio Fontana
Secretário Geral da AMB

Dr. João Antônio Rodrigues de Freitas
Presidente da SBP

Dr. Ricardo Pagan
Secretário Geral da SBP

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

ENTRADA OFÍCIO 11 05 06
 SOLICITAÇÃO CONFEÇÃO 17 05 06
 SAÍDA P. SOCIEDADE 05 06 06
 RETORNO DA SOCIEDADE 18 07 06
 CADASTRAMENTO 19 07 06
 SAÍDA P. FEDERADA 31 07 06

REGISTRO 087936

Katia D'Amico
 SECRETARIA DE TÍTULOS DE ESPECIALISTA

(ASSINARAM O PRESIDENTE E O SECRETÁRIO GERAL EM EXERCÍCIO NA DATA DO REGISTRO)



CARTÓRIO DO 12º TABELÃO DE NOTAS
 Almeida Santos, 1.470 - São Paulo - SP - Cep 01418-100
 BEL HOMERO SANTI - TABELÃO - Tel (11) 3288-8277 - Fax (11) 3294-8362

Reconheço por semelhança as firmas: JOSE LUIZ GOMES DO A
 MARA, EDUARDO CHAMA WAPARAT, as quais conferem com os pa
 dres depositados em Cartório
 São Paulo, 25 de Julho de 2006
 Em testemunho
 Santovni Veloso da Silva
 0607251013055, Firmas 2, 500 totais
 da verdade

